

DIMINUTOS BIVÁLVIOS NA FORMAÇÃO SANTANA, BACIA DO ARARIPE

Valdilenia Tavares Fernandes Souza¹; Maria Helena Hessel²; Alexandre Magno Feitosa Sales³; Antonio Álamo Feitosa Saraiva⁴

¹ UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ³ UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI; ⁴ UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

RESUMO: Na Bacia do Araripe, o Membro Romualdo da Formação Santana é basicamente formado por uma sequência eolaliana de arenitos finos e de margas verde-azuladas com níveis de calcarenitos e concreções. Esta unidade é bem conhecida por sua ictiofauna, ainda que outros grupos de macrofósseis tenham sido registrados, como sáurios, equinóides, moluscos e vegetais. Na literatura, desde 1870, há menção de diversas localidades com bivalvíos fósseis, geralmente onde a parte mais superior da Formação Santana aflora. Ocorrem principalmente em concentrações coquinóides ou em concreções carbonáticas, muitas vezes associados à gastrópodos. Em 1963, Beurlen destacou pioneiramente o caráter diminuto da bivalviofauna da Bacia do Araripe, quando descreveu a ocorrência de bancos constituídos quase exclusivamente por pequenas conchas (menores do que 1cm) de duas diferentes espécies de *Corbula Bruguière* 1797 na mina Casa de Pedra (atual mina Matarazzo) no município de Trindade, e em Lagoa de Dentro e Rancharia, município de Araripina, Pernambuco. Oito anos depois, este autor observou que também no leste da bacia, na região de Crato e Jardim, os bivalvíos da Formação Santana eram formas muito pequenas, o que foi confirmado por diversos outros autores. Em 1976, Silva destacou a presença de microbivalvíos e ostracodes nas amostras provenientes do intervalo entre 49 e 53m de profundidade do furo de sondagem SE-2, efetuado em 1963 pela SUDENE na mina Casa de Pedra. De modo geral, no leste da bacia (no Ceará), ocorrem bivalvíos principalmente em seis municípios: Santana do Cariri (sítio São Gonçalo, mina Conceição Preta, à 3km de Santana na rodovia entre esta cidade e Nova Olinda, e nas várias frentes de lavra da mina Pedra Branca); Crato (sítio Romualdo, a 7,3km a SE da cidade do Crato, em direção à Arajara); Missão Velha (sítios Talhada e Encruzilhada, na serra do Mãozinha, e no km 18 da rodovia entre a cidade de Missão Velha e Jamaru); Porteiras (sítios Jatobá, a 4km NW da cidade homônima, e Saco, a 8km N desta mesma cidade); Jardim (sítios Lagoa, Engenho e Sobradinho, este a 19km E desta cidade, e a 3km de Jardim pela estrada para Boca da Mata). No sudoeste da bacia, há ocorrências de bivalvíos em Pernambuco, nos municípios de Exu (sítios Saudade e José Gomes), Trindade (mina Matarazzo) e Araripina (sítios Trindade e Canastra, fazenda Caroá, distritos de Rancharia e Lagoa de Dentro, e na estrada entre Araripina e Torre), e no município de Fronteiras no Piauí (ladeira do Berenga, e sítios Pau Ferro e Caboclos, este a 8km NW de Caldeirão Grande). Todas estas 26 localidades fossilíferas mostram uma bivalviofauna pouco diversificada e de pequeno porte, sugerindo uma forte restrição ambiental, considerando que os bivalvíos são de modo geral bastante tolerantes a condições ambientais adversas. As diminutas conchas, em geral recristalizadas, encontram-se em calcarenitos e concreções intercalados nas margas. As menores espécies pertencem possivelmente a *Pisidium Pfeiffer* 1821, um gênero da família Corbiculidea, e a *Corbula*, da família Corbulidae, comumente encontrados desde o Eocretáceo em lagos rasos e em áreas de pró-deltas.

PALAVRAS-CHAVE: BIVALVIO; FORMAÇÃO SANTANA; BACIA DO ARARIPE.